



## III SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DO GASTO

# **Avanços e Desafios do Monitoramento e Avaliação (M&A) no RS**

Carla Cunha (SEPLAG-RS)

Gabriele dos Anjos (FEE)



III SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE  
POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DO GASTO

**Grupo de Trabalho de Monitoramento e Avaliação**



## III SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DO GASTO

### **O Grupo de M&A**

- Iniciativa de servidores da FEE, da Seplag e da Sefaz que ganhou apoio das respectivas instituições
- Confluência de interesses de membros das três instituições, interessados em trabalhar com avaliação, com suporte institucional: cooperação mutuamente vantajosa
- Percepção dos gestores (FEE, SEPLAG, SEFAZ) da importância do tema



## III SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DO GASTO

### **Questões norteadoras do Grupo**

- Fomento e consolidação de cultura de avaliação
- Oportunidade do RS de se engajar no processo nacional de monitoramento e avaliação
- Sugestão de programas/áreas a serem avaliados
- Capacitação da equipe na metodologia de monitoramento e avaliação



## III SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DO GASTO

### **Atividades realizadas**

- Contato com órgãos do Estado, abertura para demandas de avaliação de políticas
- Proposição de áreas para avaliação
- Escolha de temas/problemas para avaliação por parte dos gestores: Mortalidade Infantil
- Inserção das propostas de atividade em acordo de cooperação com o Banco Mundial: oferta de treinamento



## III SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DO GASTO

# Programas e Áreas para Avaliação

### **Critério utilizado:**

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

- Compromissos assumidos por todos os estados membros das nações unidas até 2015

### **Constituição de uma “agenda” inicial de avaliações**

- Mortalidade infantil
- Educação
- Saneamento



## III SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DO GASTO

### **Programas e Áreas para Avaliação**

#### **Razões para avaliar mortalidade infantil**

- Área prioritária da Secretaria da Saúde
- Existência de dados
- Relevância do tema
- Histórico de acompanhamento e redução do coeficiente de mortalidade infantil nessa Secretaria.



## III SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DO GASTO

### **Capacitação da Equipe em M&A**

- Necessidade de capacitação do grupo de M&A para levar adiante as propostas de avaliação.
- Obtenção de conhecimentos e prática para avaliações futuras.
- O Banco Mundial poderia ser a instituição responsável para proporcionar esta capacitação, e posteriormente monitorariam as avaliações feitas.



## III SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DO GASTO

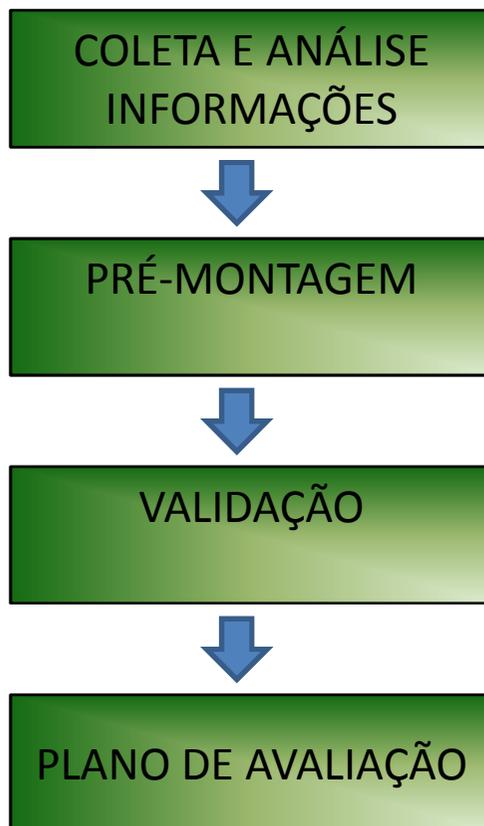
### **Método Utilizado: Modelo Lógico**

- Utilizando metodologia do IPEA / MPOG para os programas do PPA 2008-2011
- Teoria do programa
- Pode ser usado em qualquer estágio do programa, na elaboração ou na implementação



## III SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DO GASTO

### Método do Modelo Lógico





## III SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DO GASTO

### **Coleta e análise de informações**

- Coleta de documentação
- Entrevistas com responsáveis pela política
- Sistematização das informações coletadas - identificação do problema, causas e consequências, descrição do programa, resultados esperados, análise do contexto



# III SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DO GASTO

## Projeto de implantação de protocolo padrão de atendimento à gestante

### Planilha de Caracterização do Problema

<b>Enunciado do Problema:</b> Atendimento deficiente à gestante, gerando casos de mortalidade infantil
<b>Descritores do problema na situação inicial:</b>
Descritores da Situação Inicial:
<b>Causas:</b>
<b>Conseqüências:</b>

### Planilha de Caracterização do Programa

<b>Objetivo:</b>		
Recursos	Ações	Produtos

### Planilha de Levantamento dos Fatores Relevantes de Contexto

Contexto Favorável	Contexto Desfavorável

## *Roteiro para Entrevistas para Elaboração do Marco Lógico*

Programa de Implantação de Protocolo de Atendimento à Gestante

Nome do entrevistado:

Função e setor/área na SES:

### 1. Descrição do Programa

- O Protocolo: qual seu objetivo?
- Qual o problema que o Protocolo se propõe a enfrentar?
- Quais os melhores indicadores para caracterizá-lo (o problema)?
- Como foram escolhidos os indicadores?
- Quais são as causas desse problema?
- Quais são as conseqüências do problema?
- Qual seu público-alvo? E os beneficiários dentro desse público?
- Como se dá o atendimento a esse público-alvo? Quem atende?
- Qual a cobertura do público-alvo e quais as metas de cobertura?

### 2. A execução do protocolo

- Quais as ações que compõem o protocolo?
- Qual a finalidade de cada ação?
- Quais os produtos de cada ação?
- Como o protocolo é posto em prática? (quem faz, quem coordena)

### 3. A implantação do protocolo

- Quais as ações que compõem a implantação do protocolo?
- Como o setor/área atua(n) na implantação do protocolo de atendimento à gestante?
- Quais os problemas identificados na implantação desse protocolo?
- Quais as causas desses problemas?
- Como esses problemas e/ou suas causas tem sido enfrentados? Que setores são responsáveis por isso?

### 4. A questão da adesão ao protocolo:



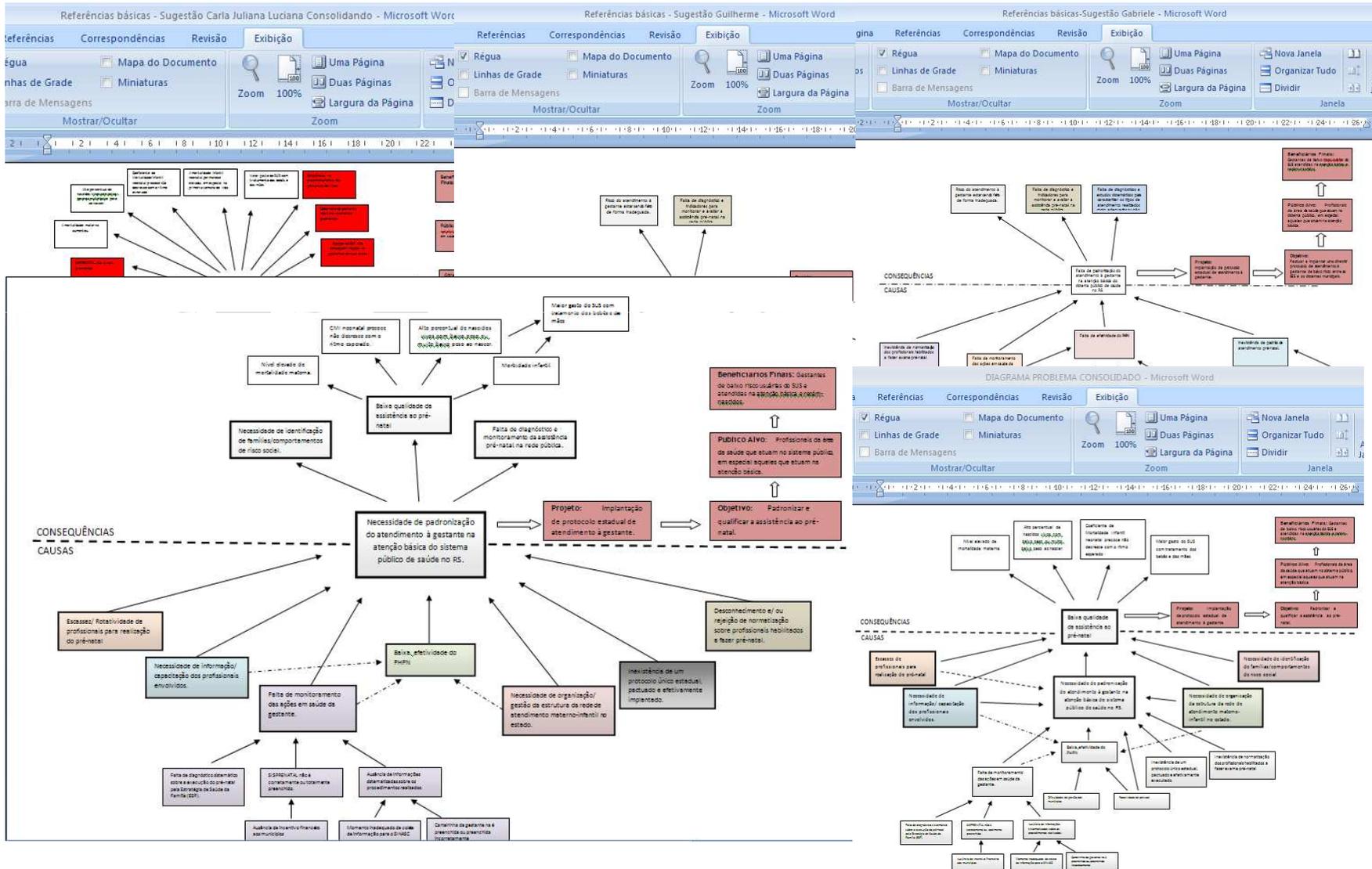
## III SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DO GASTO

### **Pré-montagem do Modelo Lógico**

- Explicação do problema e referências básicas do programa – objetivo, público-alvo, etc
- Estruturação do programa para alcance de resultados – matriz de resultados: recursos, ações, produtos, resultados intermediários e final
- Identificação de fatores de contexto que podem influenciar o desempenho do programa



# III SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DO GASTO





## III SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DO GASTO

Recursos	Ações	Produtos	Resultados Intermediários	Resultado Final
Quem participa da equipe do projeto??	Gestão do Projeto.	<b>PLANO DE PROJETO</b> Matriz de responsabilidades (gerente, equipe projeto, colaboradores); declaração de escopo; cronograma; orçamento; análise stakeholders; plano de comunicação; plano de gestão de riscos; indicadores do projeto e de impacto.	-	-
Discutir com SES após estimativa de custos e definição de equipes.	Construção da proposta de protocolo estadual de atendimento à gestante.	Protocolo pactuado com conselhos X, associações Y, órgão Z, etc.	Ampliação da discussão sobre o bom atendimento à gestante.	Todos os descritores do projeto.
	Validação/ adequação proposta junto aos municípios aderentes.	Protocolo adequado e pactuado com municípios aderentes.	Protocolos municipais compatibilizados com o protocolo estadual.	
	Treinamento profissionais de saúde municípios aderentes.	Profissionais capacitados.	Práticas de pré-natal realizadas de acordo com o padrão.	
	Monitoramento da implantação.	Relatórios de monitoramento do projeto.	Maior controle e ações corretivas para adequada implantação do protocolo.	
	Avaliação de impacto.	Relatórios de avaliação.	Diagnóstico e eventuais ações corretivas. Construção de conhecimento para futuras políticas.	



## III SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DO GASTO

### **Validação do Modelo Lógico**

- Verificação dos componentes do Modelo Lógico
- Análise de consistência
- Análise de vulnerabilidade
- Análise da pertinência e suficiência das ações
- Definição de indicadores



## III SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DO GASTO

### **Elaboração do Plano de Avaliação**

- Propósito da avaliação
- Perguntas de avaliação
- Procedimentos de avaliação



## III SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DO GASTO

### **O trabalho com a SES**

A mortalidade infantil e o programa escolhido para seu tratamento: A implantação de um protocolo estadual de atendimento à gestante.



## III SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DO GASTO

### **O atendimento à gestante como foco de atenção para a redução da mortalidade infantil**

- A importância política da redução do coeficiente de mortalidade infantil (índice de condições de vida globalmente medido e aceito)
- Afinidade com instâncias e agendas “internacionais” - Objetivos do Milênio
- Trabalho anterior de acompanhamento do coeficiente de mortalidade pelos técnicos da SES, por um período de tempo bastante longo
- Possibilidade de circunscrição dos fatores de risco à mortalidade infantil: escolaridade materna, idade gestacional, peso ao nascer, idade da mãe e número de consultas pré-natal:



### III SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DO GASTO

Coefficiente de Mortalidade Infantil conforme fator de risco Rio Grande do Sul, 2005 e 2006

Fator de risco		CMI	
		2005	2006
<b>Escolaridade Materna</b>	Nenhum ano de estudo	67,45	42
	Entre um e três anos de estudo	24,92	33
	Entre quatro e sete anos de estudo	15,24	10,6
	Oito e mais anos de estudo	6,66	4,8
<b>Número de consultas pré-natal</b>	Menos de sete	26,61	26,44
	Sete ou mais	4,86	5,8
<b>Idade Gestacional ao nascer</b>	<37	61,34	80,13
	>37	4,96	5,63
<b>Peso de nascimento</b>	<1,5 kg	385,02	382,43
	1,5-2,5Kg	32,12	30,27
	>2,5Kg	5,07	5,05
Idade materna	<20 anos	16,49	15,78
	>20 anos	10,96	10,34
Tipo de parto	Vaginal	10,2	13,34
	Cesárea	13,56	11,18

Fonte: Schuster, Fúlvia et alli. A análise da investigação do óbito infantil como ferramenta de gestão em saúde. *Boletim Epidemiológico*.



### III SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DO GASTO

Essa circunscrição é acompanhada de uma delimitação das causas possíveis da mortalidade infantil de serem tratadas por essa Secretaria, em detrimento das causas “intratáveis” – a escolaridade materna (*proxy* das condições econômicas, não pode ser objeto de políticas dessa Secretaria).

Para isso também concorre a possibilidade de demarcar os diferentes períodos em que a mortalidade infantil ocorre (mortalidade neonatal e mortalidade tardia)

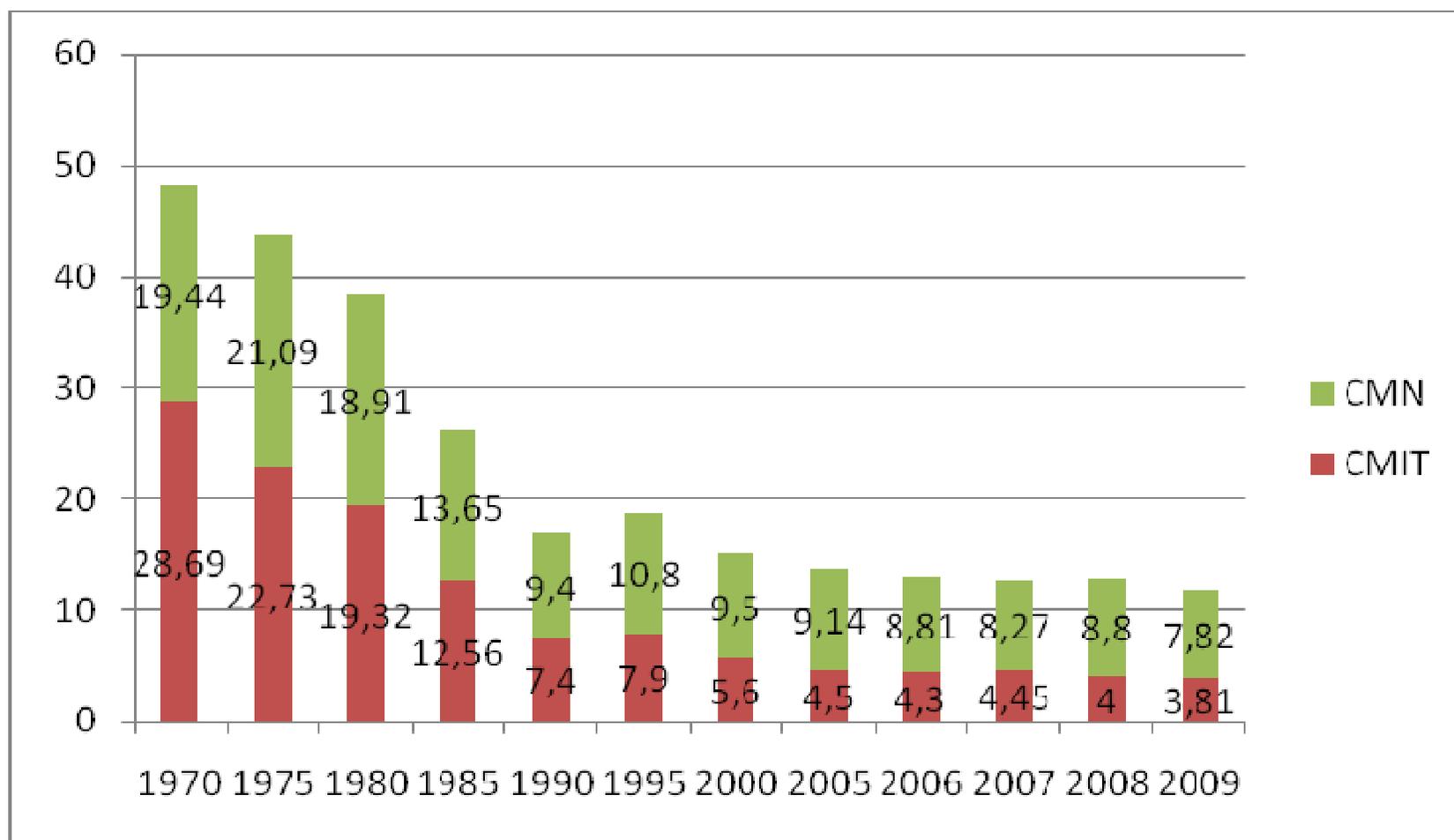
A mortalidade neonatal é considerada como relacionada ao acompanhamento da gestante pelo sistema de saúde: ela pode depender de uma ação sobre esse sistema e justifica um investimento, por parte dos técnicos da Secretaria, em seu monitoramento, na definição de estratégias e ações para sua redução – o que está dentro do escopo da atividade dos técnicos

De fato ... A participação do coeficiente de mortalidade infantil neonatal na composição do coeficiente de mortalidade infantil aumenta ao longo do tempo ...



### III SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DO GASTO

Distribuição dos componentes neonatal precoce e infantil tardio no coeficiente de mortalidade infantil – Rio Grande do Sul, 1970-2009.



Fonte: DAS-SES.



### III SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DO GASTO

O momento anterior ao parto é definido como objeto de intervenção relevante para a redução da mortalidade infantil, assim como a atenção ao pré-natal e suas condições de realização.



III SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE  
POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DO GASTO

Questões em aberto



## III SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DO GASTO

- 1 – Processo de priorização de um problema social (em detrimento de outros);
- 2 – o processo de apropriação de temas politicamente relevantes pelos técnicos;
- 3 – necessidade de atenção às concepções de ação governamental que fundamentam a ação dos técnicos e os levam a engajarem-se na formulação e implementação de políticas;